

REFLEXÃO SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A VIDA

*Roberto Rinaldi Jr.
Presidente do Conselho de Administração da AEECP*

Podemos perceber a educação sob diferentes formas: como uma atividade social, econômica, política ou religiosa. Se buscarmos a definição no dicionário, encontraremos algo como “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, visando sua melhor integração social” (Aurélio). Tanto podemos abordar no âmbito familiar do dever dos pais para com os filhos, alvo de muitos livros recentes de auto-ajuda, quanto na perspectiva de nações desenvolvidas em transformá-la em arma estratégica para competitividade global. Ainda podemos nos referir a ela com a abrangência eclética de uma sociedade materialista que usa intensamente a mídia para formar uma geração de consumidores, ou como iniciativa de rígidas escolas confessionais, que doutrina jovens com uma visão polarizada da vida e para a vida.

Enfim, educar no sentido mais amplo compreende habilitar, tornar apto para ser e fazer de maneira eficaz, alcançando todo seu potencial como pessoa e como elemento integrante de uma comunidade.

Seja como for, ninguém tem dúvida da importância da educação, pauta relevante na agenda de todo governo consciente. No Brasil temos um elevado contingente de crianças, um futuro para ser conquistado, demandando muito esforço educacional. Nunca se investiu tanto em educação como em nossos tempos, nunca houve tantos recursos disponíveis e nunca os pesquisadores souberam tanto sobre a psicologia e a neurologia associada ao aprendizado. Estamos cercados de teses maravilhosas sobre a riqueza da inteligência, em seu aspecto emocional, multiforme e criativo. Em nenhum momento do passado jovens tiveram tanto tempo livre e poder de acesso à informação e comunicação.

Contudo, será que estamos compreendendo e tendo sucesso em nosso empenho educacional? Não estamos nos limitando à educação no sentido puramente acadêmico, ou com o pragmatismo de um contexto organizacional, mas nos atendo ao sentido mais abrangente de preparar para a vida. E o que estamos encontrando? Em todo mundo pais perdem o sono com problemas semelhantes a ameaçar seus filhos: gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, violência, drogas, acidentes de trânsito, e prioridades equivocadas. Apesar de todos os recursos que essa nova geração tem para seu desenvolvimento, parece às vezes que caminha para um colapso.

Considerando a geração atual como a matéria-prima da sociedade futura, devemos nos preocupar com a situação e olhar com muita responsabilidade para essas dezenas de milhões de crianças e jovens de nosso país. Nesse sentido, vemos a educação como o processo de preparar uma geração para cumprir seu propósito na história, agregando valor à sociedade a partir da compreensão de sua própria identidade e vocação. Os jovens de hoje não são piores do que os de ontem, mas certamente estamos colhendo como sociedade o que plantamos no passado. Quanto temos consciência disso? Quanto estamos comprometidos como pais, educadores, líderes em geral, a cumprir nosso papel de educar para uma vida melhor, entendendo os complexos fatores envolvidos na formação das competências e do caráter?

Certamente que a maneira como encaramos a criança e a educação, seja no trato formal das instituições, nas interações do convívio familiar e social e no processo de comunicação, fará muita diferença no que veremos como fruto. O povo judeu, por exemplo, tem se destacado ao longo da história por seu reconhecido sucesso no campo científico e dos negócios: 140 dos 700 prêmios Nobel foram conferidos a judeus e é notória a sua participação na riqueza de vários países. As razões naturais por trás dessas estatísticas impressionantes são: o valor atribuído à educação e a sua identificação cultural como nação.

Entendemos que educar é um projeto de vida, no sentido do resultado que se almeja para o indivíduo ou grupo, mas também um processo, no sentido das múltiplas e repetitivas atividades envolvidas na sua execução. Todos temos a ganhar quando entendemos e nos aplicamos na arte e ciência de educar, atendendo nossa missão como seres racionais e espirituais, de viver e perpetuar a vida com excelência.

Não admira educação ser um aspecto tão relevante da vida, pois foi o próprio Deus quem a inseriu na humanidade. O mandato do Criador à primeira família para que dominasse sobre a natureza implica entender como ela funciona e transmitir esse conhecimento cumulativo geracionalmente. A Grande Comissão de Jesus aos primeiros membros da Sua Igreja, foi: "...fazei discípulos de todas as nações, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ensinado". Portanto, precisamos entender educação sob uma perspectiva bíblica cristã.

A Visão Cristã de Educação – Questão de Filosofia

A criança ao longo dos séculos tem sido interpretada de muitas maneiras diferentes: desde algo para não se levar a sério, mão-de-obra barata, um estorvo, animalzinho a ser domado, até as versões mais modernas de miniatura de adulto ou reizinho que não pode ser contrariado. Dependendo de como se enxerga a criança, a educação será abordada correspondentemente, assim, para tratar da educação sob a perspectiva cristã, é fundamental partir de uma visão cristã da criança. Encontramos na Bíblia que somos criaturas de Deus, feitas a sua imagem, e para refletir a sua glória. Ou seja, apesar da natureza decaída que nos torna imperfeitos pelo pecado, existe em cada criança um indivíduo de infinito valor, digno de nosso respeito, pronto para ser inspirado, consagrado e instruído para manifestar todo seu potencial.

As atitudes de Jesus para com as crianças (Marcos 10:13-16; Mateus 18:1-6), como filho amado de Deus, deixaram claro o valor que elas têm e como devem ser tratadas. Ele foi genuíno na atenção dispensada, curando, abençoando, tomando no colo e usando-as como exemplo de relacionamento com o Pai. Fez severa advertência àqueles que escandalizam as crianças, confundindo-as com seus ensinamentos e vidas incoerentes e induzindo-as ao erro: "melhor que se lançassem no mar".

A Bíblia apresenta os filhos como herança do Senhor, sendo a família, portanto, uma instituição divinamente instituída para gerar filhos para Deus. A natureza do lar hebreu era construída sobre princípios religiosos que permeavam cada ato, todos os dias do ano, de forma a levar os filhos a conhecerem e a adorarem o Deus de Israel (Salmos 127:1-3; Isaías 54:12). Os pais são exortados continuamente nas páginas do Velho Testamento a contarem a seus filhos a ação providencial de Deus na sua história, e a observarem seus preceitos para serem abençoados em todas as áreas da vida. No Novo Testamento a Igreja foi comissionada a

formar discípulos para o Senhor, o que implicava pregar o Evangelho do Reino e ensinar todas as coisas que Jesus tinha ensinado (Mateus 28:18-20).

As crianças também são vistas como a próxima geração, para continuar o chamado de Deus sobre a casa e sobre a nação. O relacionamento de Deus com o seu povo e com a sua igreja é multigeracional. Por isso a Bíblia exorta a que os pais e os adultos instruem as crianças para entenderem o mover de Deus na história e saberem cooperar com Ele no cumprimento do Seu propósito eterno (Salmos 78:5-8; Hebreus 12:1-2). A sociedade moderna tem presenciado uma separação de gerações, rompendo laços familiares e promovendo individualismo e sectarismo etário. A consequência ruim é no mínimo o prejuízo de começar de novo cada etapa da vida, ou os desdobramentos infelizes da falta de identidade, a confusão de valores e a dificuldade em construir-se uma história significativa.

Resumindo, podemos dizer que educação sob uma perspectiva cristã é o conjunto de instruções e disciplina que visa iluminar o entendimento, corrigir o temperamento, formar maneiras e hábitos no indivíduo, de forma a torná-lo apto para cumprir plenamente sua vocação perante Deus e a sociedade. (Dicionário Webster, 1828). Essa definição é muito consistente com a que encontramos na Bíblia em II Timóteo 3:16-17 referindo-se à qualidade das Escrituras para tornar o indivíduo perfeito (atributo do caráter) e perfeitamente equipado (atributo das competências) para toda boa obra (manifestação da glória de Deus). Isso vale tanto na dimensão vertical, da responsabilidade dos pais para com a herança do Senhor, como na horizontal, na responsabilidade de uma geração para com a próxima.

Como cristãos então, treinamos nossos filhos porque amamos a Jesus e obedecemos a Palavra de Deus. Em termos gerais, podemos dizer ainda que a educação cristã busca desenvolver na criança sabedoria e inteligência. O temor do Senhor é identificado com o princípio da sabedoria, ou seja, a condição de conhecer e se relacionar com quem governa sobre tudo e sobre todos (Provérbios 9:10). E a inteligência, ou prudência, como a capacidade de apartar-se do mal e praticar o bem, como resultado do discernimento pela mente exercitada na Verdade (Jó 28:28; Hebreus 5:14).

Podemos e devemos esperar o melhor das crianças e dos jovens, quando os educamos em conformidade com a Palavra de Deus. Nela encontramos os jovens como símbolos de força, coragem e beleza (Provérbios 20:29; Salmos 144:12). São vários os exemplos de jovens que se destacaram por seu caráter e feitos extraordinários, como José, Samuel, Davi, a criada de Naamã, Ester, Jeremias, Josias, Maria, Timóteo. Sem essa clara visão bíblica da criança e do jovem, podemos acabar encarando como natural o conflito de gerações, a confusão da adolescência, as desventuras da juventude, e nos dobrarmos em nossas expectativas às estatísticas negativas que engrossam os jornais.

Extraído do livreto Educação na Perspectiva Cristã, de Roberto Rinaldi Jr, editado pela AECEP